

## O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM FALARES MINEIROS: OS DADOS

*The pretonic mid vowels raising in Minas Gerais dialects: the data*

*Fernando Antônio Pereira Lemos\**

*Maria do Carmo Viegas\*\**

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar a técnica de coleta de dados sobre o alçamento das vogais médias pretônicas em duas cidades do estado de Minas Gerais: Divinópolis e Grão-Mogol. Adotamos o modelo da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1972). BISOL (1981), dentre outros, defende que as vogais médias [e,o] alçam para vogais [i,u] porque, por harmonização vocálica, assimilam o traço de altura das vogais [i,u] da sílaba seguinte, como em p[i]ru. ABAURRE-GNERRE (1981), dentre outros, defende que o alçamento ocorre devido a um processo de redução vocálica influenciado pelas consoantes adjacentes, como em s[i]nhora e b[u]neca. VIEGAS (1987), dentre outros, demonstrou a importância do item lexical para a ocorrência do alçamento. O processo de redução vocálica e o papel dos itens lexicais carecem ainda de explicações. Nosso objetivo é investigar o papel do item lexical e das consoantes adjacentes neste processo.

**Palavras-chave:** Alçamento vocálico; Consoantes adjacentes; Redução vocálica; Itens lexicais.

**ABSTRACT:** *The aim this paper is to explain the data collection concerning the pretonic mid vowels raising in two Minas Gerais cities: Divinópolis and Grão-Mogol. It follows the Labovian sociolinguistic model (LABOV, 1972). BISOL (1981), among others, stands that the mid vowels [e, o] raise to vowels [i, u] since, by vowel harmonization, they assimilate the height of vowels [i, u] of the following syllable, like p[i]ru. ABAURRE-GNERRE (1981), among other, stands that the raising happens due to a process of vowel reduction influenced by adjacent consonants, like s[i]nhora and b[u]neca. VIEGAS (1987), among other, demonstrates the role of the lexical item for the raising to occur. The vowel reduction process and the lexical items actuation still requires further explanations. Our goal is to investigate the lexical item and adjacent consonant roles in this process.*

**Keywords:** *Vowel raising; Adjacent consonants; Vowel reduction; Lexical items.*

---

\* Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG e doutorando da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil; fernandolemos\_br@yahoo.com

\*\* Professora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; mariadocarmo.viegas@gmail.com

## **1 O alçamento das vogais médias pretônicas**

Devido à sua importância para a compreensão dos processos de variação fonético-fonológica no português do Brasil, o alçamento das vogais médias pretônicas tem sido um tema recorrente na literatura. Ele se caracteriza pela elevação do traço de altura das vogais médias altas [e] e [o], que se realizará respectivamente como as vogais altas [i] e [u], em palavras como p[e]rigo ~ p[i]rigo, s[e]mestre ~ s[i]mestre, c[o]mida ~ c[u]mida, t[o]mate ~ t[u]mate. Dois processos fonético-fonológicos têm sido apontados nas diversas descrições do alçamento. Tem sido apontada ainda a influência do item lexical. Vejamos.

### **1.1 Harmonização vocálica**

A harmonização vocálica ocorre quando a vogal média-alta [e, o] assimila a abertura da vogal alta [i,u] da sílaba seguinte, propiciando a sua realização variável como vogal alta [i,u]. Assim, a vogal média alta [e], presente em p[e]ru, se realizaria como a vogal alta [i], p[i]ru, devido à assimilação da altura da vogal alta [u]. É o que defende, dentre outros, BISOL (1981) em sua investigação do alçamento das vogais médias pretônicas em falares de quatro regiões do Rio Grande do Sul.

### **1.2 Redução vocálica**

Na redução vocálica, o alçamento seria resultado da influência das consoantes adjacentes sobre a vogal média alta pretônica. Essa seria uma das explicações para a ocorrência de palavras alçadas em que não há vogal alta [i] ou [u] contígua à sílaba pretônica. É o que defende, dentre outros, ABAURRE-GNERRE (1981). Em casos como s[i]nhora e b[u]neca, por exemplo. Não há consenso na literatura sobre quais são exatamente as consoantes ou quais são os traços dessas que influenciam o alçamento. Assim, pretendemos investigar de maneira bem controlada quais são as consoantes que influenciam a realização do alçamento.

### **1.3 O item lexical**

Estudos apontam o papel do item lexical como sendo importante no processo de alçamento por harmonia vocálica e por redução vocálica. É o que defende, dentre outros, VIEGAS (1987).

## **2 Modelo teórico-metodológico**

O modelo teórico-metodológico adotado em nossa investigação será o modelo da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972). A grande relevância desse modelo se deve ao fato de postular que a heterogeneidade de uma língua não é caótica. O estudo de fatores como grupo social, idade, gênero, profissão, grau de escolaridade dos informantes passaram a ser importantes para o entendimento da variação na comunidade de fala.

Como investigaremos o papel das consoantes adjacentes no fenômeno do alçamento das vogais médias, nos valeremos também do modelo da Geometria dos Traços proposto por CLEMENTS; HUME (1996). Situando-se dentro da perspectiva da Fonologia Autossegmental proposta por GOLDSMITH (1976).

## **3 Relevância e objetivo da investigação**

A atuação do processo de harmonia vocálica foi bem comprovada por DIAS (2011). A atuação do processo de redução vocálica e dos itens lexicais carece ainda de explicações. Pretendemos depreender quais consoantes influenciam o alçamento e quais itens são mais suscetíveis ao alçamento.

Nosso objetivo nessa pesquisa, portanto, é investigar o papel do item lexical e das consoantes adjacentes no alçamento das vogais médias altas nos municípios de Divinópolis, na região centro-oeste de Minas, e Grão-Mogol, na região norte-mineira.

## **4 Características das comunidades de fala**

Para realizarmos nossa investigação, buscamos dois municípios mineiros que estivessem situados em regiões de falares distintos, conforme NASCENTES (1953) (Fig. 3). Optamos por realizar nossa pesquisa em Divinópolis e Grão-Mogol.

### **4.1 Divinópolis**

Divinópolis é um município com 101 anos de emancipação, localizado na macrorregião Centro-Oeste mineira (Fig. 1). Contava, segundo dados do censo de 2010, com 213.000 habitantes, aproximadamente. Sua economia gira em torno de seu parque industrial - composto por indústrias metalúrgicas, siderúrgicas, de tecelagem e

confeções, além da maior oficina de trens da América Latina. Possui comércio altamente desenvolvido e de um forte setor de serviços.

Na área de educação, além das dezenas de escolas municipais, estaduais e particulares, possui unidades da UFSJ, do CEFET-MG, da UEMG, da UNIFENAS, do sistema Pitágoras e também a Faculdade de Ciências Econômicas de Divinópolis - FACED. Há, ainda, unidades do SENAI, do SESI e do SENAC.

Segundo NASCENTES (1953), Divinópolis provavelmente estaria situada na região de falar mineiro.

#### **4.2 Grão-Mogol**

O município de Grão-Mogol situa-se na macrorregião Norte de Minas Gerais (Fig. 2). Possui 75 anos de emancipação política. Segundo dados do IBGE, em 2010, sua população era constituída de 15.024 habitantes. Destes, 9.633 residiam na zona rural e 5.391 residiam na zona urbana. A economia do município gira em torno da agricultura, da pecuária e da silvicultura. Não constam indústrias no município.

Com relação à educação, a cidade possui 23 escolas de ensino fundamental, sendo 3 estaduais e 20 municipais. Possui também 3 escolas estaduais de nível médio. Não possui estabelecimento de ensino superior.

Segundo NASCENTES (1953), Grão Mogol estaria situada provavelmente na região de falar baiano.

### **5 A coleta de dados**

Serão testados 16 informantes em cada município investigado. Destes, metade deverá possuir mais de 55 anos e metade deverá ter entre 18 e 25 anos. Metade será do gênero/sexo feminino. Todos deverão residir em bairros com características semelhantes e ter concluído o ensino fundamental. Deverão ter vivido toda a sua vida no município pesquisado. Deverão, também, ter autorizado a gravação dos testes por meio de assinatura em formulário aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da UFMG.

#### **Testes de produção**

Em nossa pesquisa, interessa-nos investigar o papel do léxico e das consoantes adjacentes no alicamento das vogais médias pretônicas de maneira bem controlada. Por isto utilizaremos somente testes de produção. Serão utilizadas respostas a perguntas,

leitura de textos e leitura de lista de palavras. O objetivo é fazer com que todos possam falar as mesmas palavras que foram previamente selecionadas.

### **5.1 Itens lexicais que não serão investigados**

Diversos trabalhos que estudaram o alçamento apontaram contextos fonéticos que apresentam realização categórica da vogal pretônica em questão. Apontaram ainda alçamento motivado pela formação da palavra ou pela constituição de ditongo ou hiato. Como esses contextos poderiam influenciar os resultados e comprometer a nossa análise, os itens que os continham foram retirados de nossa investigação, conforme apresentamos a seguir.

#### **5.1.1 Itens com hiatos e ditongos**

Conforme DIAS (2011), itens lexicais que possuam hiato ou ditongo devem ser analisados separadamente. Assim, a fim de que o seu comportamento idiossincrático não venha interferir nos resultados de nossa investigação, estes itens não serão aqui analisados.

Ex: penteado, respeitava, coelhos, boiando

#### **5.1.2 Itens com vogais pretônicas em início de palavra**

Dados de VIEGAS (1987) e ROCHA (2013), dentre outros, demonstram que vogais médias pretônicas em início de palavra na maioria das vezes vêm alçadas quando se trata do [e] pretônico; mas dificilmente alçam quando ocorre o [o]. Tais itens não serão analisados em nossa pesquisa para não influenciarem os resultados.

Ex: Emprego, escola, olhar, operar.

#### **5.1.3 Itens com prefixos**

Os processos de formação prefixal com des- são quase sempre alçados. Já com re- quase nunca alçam. A fim de que suas ocorrências não interfiram nos resultados de nossa investigação, itens com prefixo não serão investigados neste momento da pesquisa.

Ex: desagradável, rearmar

#### **5.1.4 Itens com vogais médias provenientes de vogais átonas finais no primeiro elemento em formações por justaposição**

As vogais [e] e [o] finais no português são pronunciadas em quase todos os falares no Brasil como [i] e [u], respectivamente.

Ex.: anteontem

### **5.1.5 Numerais formados por justaposição**

Estes itens apresentam grande número de ocorrências com alçamento no primeiro elemento, por ser mais reduzido.

Ex.: dezoito

### **5.1.6 Itens em que há partículas na sua formação**

Esses itens apresentam grande número de ocorrências com alçamento.

Ex.: demais, debaixo

### **5.1.7 Palavras fonológicas distintas**

Segundo BISOL (1981, p. 104-105), “não se tratando de mera adjunção de um sufixo, a harmonização vocálica, que só atua no nível da palavra, fica bloqueada pela juntura do limite de vocábulo que esses sufixos levam à esquerda”. Por este motivo, não foram listados itens com -(z)inho e -mente.

Ex.: seguidamente, cervejinha, comercialmente, bonequinha

## **5.2 Itens lexicais que serão investigados**

### **5.2.1 Itens selecionados na literatura sempre alçados, mas sem vogal alta seguinte**

ABAURRE-GNERRE (1981), VIEGAS (1987), GRAEBIN (2003), KLUNCK (2007), DIAS (2011), dentre outros, têm apontado itens que sempre alçam, apesar de não possuírem vogal alta seguinte, demonstrando que há algo além da harmonia vocálica operando no alçamento das vogais médias pretônicas.

Ex.: senhora, bezerro, sotaque, boneca

### **Escolha dos itens lexicais**

Escolhemos na literatura itens com alçamento categórico, mas sem vogal alta contígua à vogal média da variável. O item em questão deveria possuir pelo menos três ocorrências em pelo menos três cidades distintas. Assim também procedemos na escolha dos itens explicada nas outras seções.

### **Escolha do par a ser analisado**

Com ajuda do *Corpus do Português*, foi escolhido um item lexical que formasse par com o item selecionado em 5.2.1. O par deveria possuir contexto fonético semelhante.

Ex. almoçava (item selecionado na literatura)/moçada (par)

### **5.2.2 Itens com vogal alta contígua, mas sem alçamento**

Buscamos na literatura itens lexicais que possuíam vogal pretônica categoricamente sem alçamento, apesar de possuir vogal alta contígua. Cada item deveria possuir pelo menos três ocorrências.

Ex.: condição

#### **Escolha do par a ser analisado**

Também a partir do *Corpus do Português* foi escolhido um item lexical que formasse par com o item selecionado em 5.2.2. O par deveria possuir contexto fonético semelhante.

Ex.: condição (item selecionado na literatura)/condizente (par)

### **5.2.3 Itens sempre alçados e com vogal alta contígua**

Buscamos na literatura itens que possuíam vogal pretônica categoricamente alçada e com vogal alta contígua. Tais realizações indicam a relevância da harmonia vocálica no que tange ao alçamento vocálico. Verificaremos se o alçamento de tais itens ocorre também nas cidades analisadas.

Ex: peru (ave), polícia

#### **Escolha do par a ser analisado**

Também a partir do *Corpus do Português*, foi escolhido um item lexical que formasse par com o item selecionado em 5.2.3. O par deveria possuir contexto fonético semelhante.

Ex: peru (ave) (item selecionado na literatura)/peruca (par), polícia (item selecionado na literatura) /político (par)

## **6 O que pretendemos responder**

- Qual é exatamente o papel das consoantes adjacentes?
- Há também atuação lexical?

- Há diferenças na implementação do alçamento nas cidades investigadas?

## Referências

ABAURRE-GNERRE, M. B. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual no Português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 2, p. 23-44, 1981.

BISOL, L. *Harmonização vocálica: uma regra variável*, 1981, 333 f. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CLEMENTS, G; HUME, E. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, John (Org.). *The Handbook of Phonological Theory*. London: Blackwell Publishing, 1996.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em [[www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)]. Acesso em 10/07/2015.

DIAS, M. R. Estudo comparativo do alçamento das vogais pretônicas em Ouro Branco, Piranga e Machacalis/MG. In: VIEGAS, Maria do Carmo. *Minas é plural*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011.

GOLDSMITH, J. A. *Autosegmental Phonology*, 1976, 280 f. Tese. (Doutorado). Massachusetts Institute of Technology, Cambridge.

GRAEBIN, G. S. *A fala de Formosa/GO: a pronúncia das vogais médias pretônicas*, 2008, 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília.

KLUNCK, P. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*, 2007, 112 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras da PUC-RS, Porto Alegre.

IBGE. Disponível em: [<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=312780&idtema=1&search=minas-gerais|graao-mogol|censo-demografico-2010:-sinopse->] Acesso em: 08/07/2015.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

ROCHA, F. M. V. *O comportamento das vogais médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu – RJ*, 2013, 221 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*, 1987. 231 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte.

ZÁGARI, Mario Roberto L. Os falares mineiros. In: AGUILERA, Vanderci Andrade. *A Geografia Lingüística no Brasil: caminhos e perspectivas* [livro eletrônico], 2013. Disponível em: [\[http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica\\_digital.pdf\]](http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica_digital.pdf). Acesso em: 08/07/2015.

## Anexos

### Mapa de Minas – Localização de Divinópolis



Fig. 1: Localização de Divinópolis no mapa de Minas Gerais Fonte: Wikipedia

### Mapa de Minas – Localização de Grão-Mogol



Fig. 2: Localização de Grão-Mogol no mapa de Minas Gerais Fonte: Wikipedia

### Mapa de Nascentes (1953)



Fig. 3: Mapa das áreas dialetais do Brasil (Nascentes, 1953)